

# A BRINQUEDOTECA COMO AGENTE FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Eldimar Costa e Silva<sup>1</sup>  
Thiago De Matos Oliveira<sup>2</sup>  
Tatyane Gomes Marques<sup>3</sup>

## RESUMO

Por meio da experiência de monitoria vivenciada no espaço de uma brinquedoteca no meio escolar, explica-se a relevância do lúdico na infância, uma vez que brincando a criança estimula sua imaginação e adquire práticas que irão ajudá-la a amadurecer emocionalmente e aprender a se socializar a partir do momento que interage com outras crianças. Nesse sentido, o texto em questão ressalta essa importância ao se fundamentar em autores que debatem sobre este tema como: Kishimoto (1998), Macarini e Vieira (2006), Maluf (2009), Mello e Vale (2011). Desta forma, é possível perceber o papel da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil em todos os aspectos da criança. Destaca-se ainda que a brinquedoteca tem se tornado um laboratório de práticas pedagógicas para os monitores brinquedistas.

**Palavras-Chave:** Brinquedistas. Brinquedoteca. Crianças. Escola.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade evidenciar o processo de monitoria realizada no ambiente de uma brinquedoteca, bem como ressaltar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil tanto no aspecto cognitivo, como social e afetivo. Neste sentido, é importante destacar que as brinquedotecas surgiram em 1934 nos Estados Unidos na cidade de Los Angeles. No Brasil, a primeira brinquedoteca surgiu em São Paulo e foi montada pela APAE em 1973, atendendo a crianças deficientes mentais. A partir de seu surgimento, a sociedade buscou compreender a relevância deste espaço e, assim, multiplicaram as brinquedotecas por todo o Brasil (MELO e VALLE, 2010), bem como os estudos que apontam a sua relevância.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia- UNEB – Departamento de Educação – DEDC/Campus XII.

<sup>2</sup> Graduando em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia –UNEB– Departamento de Educação – DEDC/Campus XII.

<sup>3</sup> Mestra em Educação pela FaE/UFMG. Professora Assistente da UNEB/ Departamento de Educação – DEDC/Campus XII.

Atualmente existem diferentes tipos de brinquedotecas: Comunitárias (as mantenedoras geralmente são associações, prefeituras e organizações filantrópicas); Circulantes (instaladas em ônibus, caminhonetes itinerantes para crianças da periferia e outros espaços); Escolares (normalmente vinculadas às universidades, organizadas em um setor da escola com finalidade pedagógica como é o caso da brinquedoteca do Departamento de Educação da UNEB). A brinquedoteca, lócus da experiência aqui exposta, funciona na Escola Municipal Rômulo Almeida, situada na Rua Vilobaldo Freitas, 288, Bairro São Francisco, em Guanambi-Bahia<sup>2</sup>. Esta é vinculada à UNEB por meio de um projeto de extensão do curso de Pedagogia do Departamento de Educação, desde o início de 2012.

Para apresentar a experiência, serão descritas as atividades que foram desenvolvidas com as crianças assim como alguns comportamentos das mesmas, que se observou durante as brincadeiras livres com auxílio dos monitores. O texto está organizado em três tópicos que ajudam o leitor a ter uma melhor percepção sobre o que constitui a brinquedoteca em todos os seus âmbitos e a sua relevância para o desenvolvimento infantil. Desse modo, o artigo pretende ratificar o que alguns autores que discutem essa temática afirmam a cerca da influência do brincar no cotidiano das crianças.

### **1. A brinquedoteca da escola Rômulo Almeida e o papel do brinquedista**

A brinquedoteca da Escola Municipal Rômulo Almeida surgiu a partir de uma parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB CAMPUS XII) através de um projeto de extensão no ano de 2012. Para o funcionamento do projeto, todos os anos são selecionados discentes do curso de Pedagogia para atuarem como monitores brinquedistas. Conhecer o espaço da brinquedoteca e sua finalidade é essencial para quem pretende brincar com crianças no ambiente da brinquedoteca. Maluf (2009, p.62) ressalta o objetivo da brinquedoteca e seu surgimento da seguinte forma:

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico. Surgiu nos Estados Unidos, na cidade de Los Angeles em 1934 (com empréstimos de brinquedos a crianças que não podiam comprá-los).

---

<sup>2</sup> Guanambi é um município brasileiro do estado da Bahia, distante 796 quilômetros a sudoeste de Salvador, Sua população estimada em 2014, segundo o IBGE, é de 85 237 habitantes, o que a faz continuar sendo o 20º município mais populoso da Bahia. (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Guanambi>)

Na Escola Rômulo Almeida, a brinquedoteca funciona em uma sala que foi disponível para este determinado fim. É um local bem arejado e amplo que permite às crianças a locomoção tranquila por toda área.

Quanto à monitoria vivenciada, destaca-se que aconteceu todas as quartas e quintas-feiras com as crianças da Educação infantil (4º e 5º Períodos) e Ensino Fundamental I (do 1º ao 3º ano) que correspondem a uma faixa etária de 4 a 12 anos. Vale ressaltar que a maioria destas crianças é formada de camponeses. Por este motivo, a escola teve sua solicitação de acolher o projeto de extensão brinquedoteca atendida, uma vez que o brincar com brinquedos variados não se faz presente na realidade de muitos dos alunos.

Dáí surge uma função primordial da brinquedoteca que é a preocupação com o social que visa possibilitar que as crianças menos favorecidas possam fazer uso dos brinquedos categorizados para diferentes funções/ idades.

Maluf (2009, p.65) descreve como deve ser o perfil do profissional de quem atua em uma brinquedoteca:

Para trabalhar numa brinquedoteca é necessário um profissional que, antes de tudo, seja um educador; deve ter em sua formação conhecimentos de ordem psicológica, sociológica, pedagógica, artística, etc. Enfim, deve ter aprofundado áreas do conhecimento que ampliaram sua visão do mundo, tornando-a mais clara e crítica em relação à criança, ao jogo e ao brinquedo; deve ser um profissional que tenha determinação, iniciativa, que saiba sorrir, cantar e, principalmente, que saiba e goste muito de brincar.

Desse modo, o profissional que deseja vivenciar esse mundo em que as crianças vivenciam verdadeiramente o prazer em brincar deve estar realmente capacitado para isso. É necessário identificar seus determinados tipos de comportamentos e buscar entender o porquê agem de tal forma e, acima de tudo, tem o dever de propiciar alegria que, às vezes, elas não partilham em casa com seus familiares. A brinquedoteca está dividida em vários cantinhos que garantem as crianças bastante prazer durante a exploração desse espaço de brincar. São eles:

**Cantinho do faz de conta:** Envolve fantasias de vários personagens dos contos de fadas, da literatura infantil brasileira e os heróis dos desenhos animados, além de máscaras, chapéus (de bruxa, de caipira, etc) e varinhas de condão. Este é um dos cantos mais disputados entre as crianças e percebe-se que, a partir dele, a criança traz para sua realidade a possibilidade de viver o mundo dos encantamentos.

**Cantinho da Leitura:** Este espaço tem a função de provocar nos alunos o hábito da leitura. Oferece às crianças uma extensa variedade de livros infantis, de diferentes modelos, alguns com aspectos de brinquedos, os chamados livros-vivos. De acordo com Kishimoto (1998 p.34):

Com relação a isso, vemos que o modo como os livros são apresentados e a desdramatização do ato de ler, reforçados pelos “livros-vivos”, devem ser levados em conta como parte das estratégias para atrair não leitores, pois a aparente gratuidade e a aparência de brinquedo desses objetos fornecem-lhes a qualidade de presente e de distração, tirando-os do contexto das obrigações e dos trabalhos escolares e, aparentemente, oferecendo um alívio para o cansativo jogo de integração cultural.

Dessa maneira, ao se observar o uso destes livros, notou-se que as crianças vivem uma experiência literária sem deixar de ser uma diversão relacionada ao brincar, que também não deixa de ser uma forma de interagir com o mundo.

**Cantinho para desenhar:** Nota-se que, quando estão desenhando, passam para o desenho momentos vivenciados por elas e permite a instigação da imaginação. Além disso, neste canto, as crianças experimentam brincadeiras como a imitação dos professores, a chamada brincadeira de “escolinha”. Ainda compõem dos cantinhos da beleza, cinema e música.

Além desses, há diversos lugares que propiciam às crianças bastante divertimento e aprendizagens. Ainda nesse espaço, existem duas estantes com uma imensa variedade de brinquedos, como: bonecas, bonecos, carrinhos, panelinhas, brinquedos de montar, bichinhos, maletinha de médico e de ferramentas, bambolês, bolas de vários tipos e tamanhos e uma barraquinha.

Os jogos de estratégia e de tabuleiro também fazem parte da brinquedoteca, assim como os dominós, jogos da memória, quebra-cabeças, bolinhas de gude.

## **2. A importância da brinquedoteca para crianças no contexto escolar**

O ambiente escolar, além de estar voltado para os aprendizados didático-pedagógicos, deve também se preocupar com a vivência da infância. Na atualidade, as crianças estão cada vez mais perdendo a verdadeira essência de ser criança, ou seja, sua formação humana na infância está sendo corrompida, pois as vemos constantemente reproduzindo saberes impostos pelos adultos, sem expressões de sua própria vida. A escola como agente ativa no processo educacional deve envolver-se cada vez mais para

que a importância do brincar seja levada a sério, uma vez que o brincar na vida da criança é de bastante relevância. Assim, Melo e Valle (2011 p.1) pontuam que:

Brincar é o trabalho da criança. Ao brincar, a criança aprende sobre seu mundo, tempo e espaço, expressa sua realidade, ordena e desordena, constrói um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global.

Sendo assim, uma brinquedoteca dentro da escola é um espaço de extrema necessidade visto que este lugar possibilita o despertar das potencialidades da criança e é uma forma de desenvolver a capacidade de mantê-las ativas e participantes. Macarini e Vieira (2006, p.56) afirmam que:

A brinquedoteca contribui para o desenvolvimento infantil com as diversas atividades lúdicas, individuais e coletivas que ela possibilita à criança. Constitui-se em um lugar propício para observar e conhecer de forma mais completa a criança e suas interações lúdicas.

Para comprovar que a brinquedoteca também tem a finalidade de melhorar inúmeras áreas do desenvolvimento infantil, destacam-se os objetivos que as brincadeiras realizadas neste lugar proporcionam às crianças: favorecer o seu desenvolvimento psicomotor, sociocognitivo e afetivo; desenvolver a autonomia, a criatividade, a cooperação; favorecer as diversas formas de comunicação e estimular o relacionamento entre as crianças e adultos.

Nesse sentido, as brincadeiras realizadas na brinquedoteca possibilitaram o desenvolver destas áreas para as crianças bem como as dinâmicas que visaram despertar o lado afetivo. Todavia, a ideia primordial é tornar a infância, por meio do uso dos brinquedos e brincadeiras, mais alegre e lúdica. Maluf (2009 p. 67) ressalta:

A criança na brinquedoteca interage com outras crianças e o ambiente. Na medida em que ela brinca, vai se desenvolvendo, passa a modificar a sua relação com o mundo, o que faz com que sua identidade esteja em constante modificação. A brinquedoteca poderá auxiliar a criança no seu processo de desenvolvimento moral, social e ético.

Nessa perspectiva, a autora pontua a brinquedoteca como agente auxiliadora da criança no seu processo de desenvolvimento em vários ângulos. Ciente disso salienta-se a importância desse espaço de brincar no ambiente escolar já que o mesmo é um lugar de estimular as potencialidades das crianças em todas as áreas e visa também à aprendizagem.

### 3. Brinquedistas em ação

Ao decorrer de todo o semestre 2014.1 os brinquedistas propuseram várias atividades para que por meio das brincadeiras, as crianças no momento de brincar, vivenciem momentos alegres, prazerosos, e que possam desenvolver suas habilidades. Logo de início, a brinquedoteca foi ornamentada com bexigas verdes e amarelas e as mesas forradas com panos quadriculado da mesma cor para caracterizar o espaço com o tema da copa do mundo.

Em todos os dias de monitoria, à medida que as crianças brincavam, os monitores, além de brincarem junto com elas, observavam seu modo de brincar e seus comportamentos ao manusearem os brinquedos. Kishimoto (1998, p.163) aponta sobre essa observação:

Para Freud o brinquedo e o brincar são os melhores representantes psíquicos dos processos interiores da criança. Eles estão em significação, na busca do sentido dos atos da criança.

Nesta perspectiva, percebeu-se que as meninas ao brincar reproduzem situações que elas vivenciam em casa com as mães e os meninos tendem reproduzir as situações que vivenciam com os pais. Tizuko Morchida Kishimoto (2009, p.74) retrata essa atitude como um pensamento inconsciente: “imitando-os, procura compreendê-los”.

Deste modo, as crianças observam o comportamento dos pais e tentam imitá-los através das brincadeiras. Notou-se também que a segregação entre o que é brinquedo de menina e o que é brinquedo de menino ainda se faz presente nas brincadeiras das crianças, o que gera a existência de segregação e estereotipia no brincar infantil. Ou seja, de acordo com o sexo das crianças, determina-se o tipo de brinquedo utilizado nas atividades lúdicas.

Macarini e Vieira (2006, p. 51) pontuam que durante a brincadeira, as crianças começam a fazer distinções quanto ao papel de gênero imposto pela sociedade e cultura onde estão inseridas e por volta dos seis e sete anos de idade começam a brincar de maneira segregada por apresentarem um conhecimento sobre as atividades, papéis sexuais e objetos sexualmente tipificados. Em consequência disso meninas e meninos se socializam dentro de diferentes mundos.

Nesse sentido, ao nos depararmos com estas situações de segregações e estereótipos no brincar infantil das crianças que frequentam a brinquedoteca, por meio do diálogo, tentamos reverter à situação para que pudessem brincar com o que, de fato, lhes dá prazer e não apenas com os brinquedos que foram impostos por serem de determinado gênero.

Realizamos uma atividade que foi importante para os brinquedistas analisarem o que realmente consegue envolver a atenção de determinadas crianças, a “CINEMATECA DA BRINQUEDOTECA” O filme escolhido foi: “Smiliguido - Moda Amarela”. Escolhemos este filme porque, diante de tantos conflitos que há na sociedade em que vivemos, percebemos que essas divergências afetam diretamente relações de socialização nas escolas.

Por esta razão, nós brinquedistas/educadores devemos estar sempre atentos e desenvolvendo diversas técnicas para mudança de tais comportamentos. No intuito de mudarmos esta realidade, desenvolvemos esta atividade com o filme Moda Amarela, o qual tratava justamente sobre as diferenças de cada um, a questão do respeito, da amizade, da importância do perdão, de saber agradecer, elogiar, mudar seu modo de agir e o quanto é importante o conhecimento para nossa vida, a preservação do meio ambiente, entre outros valores que devemos seguir para melhorar nossa vida social.

Outra atividade bastante criativa realizada por parte dos monitores foi o “ARRAIÁ DA BRINQUEDOTECA” para envolvermos as crianças com o clima do São João, festa que faz parte da cultura nordestina. Por meio desta atividade, as crianças se caracterizaram de caipiras e o espaço da brinquedoteca foi decorado com bandeirolas e balão de São João. As crianças demonstraram bastante alegria e espírito de euforia, ao mesmo tempo em que brincavam, ouviam cantigas de rodas e músicas voltadas para este tema em questão, além de participarem das mini-quadrilhas improvisadas pelos brinquedistas. De acordo com Kishimoto (1998, p.149):

Reviver as festas e os contos populares, reproduzir personagens típicos do nordeste, do agreste e da caatinga, das zonas de garimpagens, dos pampas e regiões pantaneiras significa abrir a porta da cultura, oferecer o acervo de imagens sociais e culturais que enriquecem o imaginário.

Desta forma, a autora admite o quão é importante e enriquecedor brincar com atividades que reafirmem a identidade cultural com as crianças.

Em síntese, todas as atividades que os brinquedistas realizaram com as crianças na brinquedoteca foram de total aprendizado tanto para elas como parte de seu desenvolvimento quanto para os monitores como conhecimento prático.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência adquirida pelo processo de monitoria de extensão no ambiente da brinquedoteca, conclui-se que o ato de brincar na vida das crianças é de suma importância, pois enquanto brincam as crianças estão pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores abordados até aqui, o pensamento crítico.

A brinquedoteca no ambiente escolar proporciona aos alunos o despertar de várias habilidades que não seriam possíveis somente dentro da sala de aula. Para os monitores, este espaço torna-se, a priori, um laboratório de práticas pedagógicas, sendo proveitoso também para os educadores que acompanham os alunos durante o período de monitoria.

A participação em uma brinquedoteca permite ao brinquedista um olhar sobre o desenvolvimento infantil. Portanto, todo profissional que trabalha diariamente com crianças, seja professor, psicólogo, pedagogo, dentre outros, deve buscar ampliar seus conhecimentos a fim de adequá-los à prática diária.

Por fim, destaca-se que o objetivo real do projeto de extensão brinquedoteca é assegurar à criança o direito de brincar de forma prazerosa e também independente, sem intervenções que possam travar suas brincadeiras, e conseqüentemente se desenvolver dentro de um lugar apropriado para esta modalidade.

## REFERÊNCIAS

- KISHIMOTO T. M (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira; 1988.
- MACARINI, S.M.; VIEIRA, M.L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**. 2006; 16(1): 49-60.
- MALUF, Â. C. M.. **Brincar: prazer e aprendizado**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes,2009.
- MELO, L.de L.; VALLE, E.R. M. do. A Brinquedoteca como possibilidade para desvelar o cotidiano da criança com câncer em tratamento ambulatorial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo jun. 2010, v. 44, nº2